

# Nils Ericson

## **Conte-nos como começou a trabalhar com iluminação.**

De férias na Suécia, terra natal de meu pai, fui passear em uma ilha e visitei uma caverna. Um eremita que ali habitava, utilizava para sua iluminação velas protegidas por conchas e caramujos aplicados em concavidades da rocha. Ao mudar as velas de lugar, os efeitos de luz se multiplicavam, e nesse momento apaixonei-me pelo universo da luz. De volta ao Brasil, em 1974, montei uma metalúrgica e iniciei o processo de criação e fabricação de luminárias para atender aos anseios nos projetos que passei a desenvolver.

## **Como avalia o mercado hoje com relação a como ele era quando você começou?**

Fico muito feliz em assistir ao crescimento vertiginoso de uma atividade imprescindível ao ser humano. A necessidade da aplicação adequada da iluminação em todos os níveis tem sido amplamente divulgada, procurada e utilizada. Novas fontes de luz surgiram e estão em franco progresso, como LEDs e OLEDs.

## **Quais são os trabalhos mais importantes da sua carreira?**

Em quase 40 anos de carreira, atuando em diversas áreas, são muitos. Na área empresarial cito Shell, Grupo Gerdau, Amil e Souza Cruz; na residencial destaco duas casas do Roberto Marinho, quatro do Eike Batista, três do Julio Bozano, duas do Chico Anísio, do Boni, do Caetano Veloso, da Angélica e a casa rosa da Xuxa; em hotéis e resorts aponto o Club Med (RJ e BA), partes do Copacabana Palace, Excelsior e Plaza (RJ), Luxor (PI),



*Autodidata em iluminação acredita que um bom profissional em luminotécnica deve, antes de tudo, ser um artista.*

*Entrevista concedida a Erlei Gobi*

Solar Império (RJ) e Navio Grand Amazon, primeiro navio de turismo construído no Brasil; na área de entretenimento cito o Museu Arte Moderna (SP), várias bienais, Museu Aeroespacial (RJ), UCI (New York, RJ e SP), Instituto Moreira Salles (RJ), Teatro Fashion Mall (RJ), além de projetos para diversas construtoras, como Gafisa, Wrobel, Servenco, RJZ, Plarcon, J.Lyra, Stewart Eng. etc.

## **Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?**

Nossa profissão ainda não é reconhecida oficialmente. Existem atualmente vários cursos de especialização em luminotécnica para quem pretende se envolver com esta atividade. Não há exigência de formação específica para cursar, aprender e se tornar um técnico em projetos

de iluminação. Há uma correlação entre algumas matérias nos cursos de arquitetura, engenharia, design de interiores, etc. Vejo minha trajetória profissional como exemplo; com três diplomas de nível superior (economia, engenharia de sistemas e jornalismo), tornei-me autodidata em iluminação, aprendendo até hoje e sendo premiado em 2009 pela Abilux com quatro prêmios de Projetos de Iluminação. Com certeza, um bom profissional em luminotécnica deve, antes de tudo, ser um artista.

## **Como você vê a nova geração de lighting designers?**

Além de contar com a procura cada vez mais crescente por projetos de iluminação, esta nova geração tem à sua disposição uma multiplicidade de novas tecnologias, também em constante crescimento, e o mundo virtual oferecendo informações dos quatro cantos do planeta. Vale aqui um conselho de quem já trilhou bastante e continua a par das novidades: mantenha-se atualizado.

## **Além da iluminação, quais são suas outras paixões?**

Sempre pratiquei esportes, principalmente os náuticos. Esqui aquático foi minha grande paixão, mas por várias razões não tenho podido praticá-lo. Viajar pelo mundo, conhecer culturas diferentes e vivenciá-las um pouco também sempre me atraiu. Gosto muito de ler e estar a par das novidades (internet), pois considero vital para me sentir atualizado e informado. A velocidade da informação nunca esteve tão rápida. Iluminação é realmente minha paixão! Luz é emoção! ◀